

A minha esquerda



EDGAR MORIN

# A minha esquerda

Tradução

EDGARD DE ASSIS CARVALHO

MARIZA PERASSI BOSCO



*Editora Sulina*

© Editora Meridional, 2011  
© François Bourin Éditeur, 2010  
Título original: *Ma gauche*

Tradução: *Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco*

Capa: *Eduardo Miotto*

Revisão: *Álvaro Larangeira*

Projeto gráfico: *Daniel Ferreira da Silva*

Revisão gráfica: *Miriam Gress*

Editor: *Luis Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

M585m Morin, Edgar  
A minha esquerda / Edgar Morin; tradução Edgar de Assis Carvalho  
e Mariza Perassi Bosco. -- Porto Alegre:  
Sulina, 2011.  
278 p.

Título original: *Ma gauche*  
ISBN: 978-85-205-0617-2

1. Política - Ideologia. 2. Filosofia Contemporânea. 3. Sociologia. I. Título. II.  
Carvalho, Edgar de Assis. III. Bosco, Mariza Perassi

CDU: 101  
316  
32  
CDD: 306.4  
320.5

---

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à  
Editora Meridional Ltda.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101  
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS  
Tel: (051) 3311-4082  
Fax: (051) 3264-4194  
www.editorasulina.com.br  
e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

{Julho /2011}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

*Para Sabah Abouessalam,  
em comunidade de pensamento*



“Sou um direitista de esquerda: direitista porque tenho um senso muito aguçado do respeito às liberdades, mas ao mesmo tempo esquerdista no sentido de que tenho a convicção que nossa sociedade requer transformações profundas e radicais. Tornei-me um conservador revolucionário. É preciso revolucionar tudo, mas conservando os tesouros de nossa cultura”.

Edgar Morin  
(France Culture, novembro 1999)





# SUMÁRIO

## **Prefácio**

### **Retornemos às origens, 13**

- As crises emaranhadas, 15
- Insuficiente democracia parlamentar, 19
- A grande regressão, 23

## **PARTE 1 - PENSAMENTO**

### **À PROCURA DOS FUNDAMENTOS PERDIDOS, 29**

- A perda dos fundamentos, 29
- Extremo perigo, 34
- A experiência sem experiência do século XX, 36
- O crescimento do campo político e sua fragmentação, 39
- Os desafios gigantescos, 42
- O nó górdio, 44
- A reforma de pensamento, 45
- A refundação antropológico-política, 47
- A refundação antro-po-planetária, 51
- A refundação política: a antropolítica, 54
- Finalidades, 55

### **O GRANDE PROJETO, 59**

- Liberdade, igualdade e a sequência, 60
- A democracia cognitiva e a reforma de pensamento, 64
- A confederação das nações, 69
- A Terra-Pátria, 71

### **PARA ALÉM DO PROGRESSO, 75**

Os detritos do mundo industrial, 76

### **A SOLIDARIEDADE E AS SOLIDARIEDADES, 79**

Degradação da pulsão solidária, 81

Impulsos temporários de solidariedade, 83

As casas de solidariedade, 85

### **A FALSA IDENTIDADE NACIONAL, 87**

Paradoxo do lepenismo, 89

### **OS QUATRO NASCIMENTOS DA FRANÇA, 93**

O afrancesamento continua, 94

Uma certa ideia da França, 95

O afrancesamento por meio da integração de imigrantes, 96

As novas dificuldades, 98

Retornemos às cores da França, 101

### **COMPREENDER UMA CRISE SOCIAL, 105**

Não ocultar a complexidade, 106

A conjunção de três crises, 108

O retorno ao passado e a via do futuro, 110

### **A DEMOCRACIA PODE TRIUNFAR?, 112**

#### **SOBRE O ESTADO-NAÇÃO, 118**

Comunidade, sociedade, 120

Comunidade de destino, 121

A entidade mitológica, 122

A religião nacional, 123

## **COLÓQUIO SOBRE UM HUMANISMO REINVENTADO, 127**

*O ego cogito*, 128

Os filhos do cosmo, 129

O Progresso regressivo, 134

Conviver com a angústia, 136

O fim da salvação terrestre, 137

O acasalamento das baleias, 138

### **SE EU FOSSE CANDIDATO, 145**

A qualidade da vida, 150

## **PARTE 2 - MUNDIALIZAÇÃO**

### **A LONGA HISTÓRIA, 157**

Mente, 166

A história planetária da humanidade..., 169

Destino, 173

### **A DESEUROPA, 177**

Convulsões no Leste, 177

Regressões no Oeste, 179

A degradação da ideia de Europa, 182

O novo projeto europeu, 183

### **PARA O PRÊMIO NONINO, 188**

### **CIVILIZAR A TERRA, 200**

### **O SÉCULO XX COMEÇOU EM SEATTLE, 213**

### **O UNO E O MÚLTIPLO, 219**

Arché, 222

## **SOCIEDADE-MUNDO CONTRA TERROR-MUNDO, 230**

Em face da animosidade, 232

O caldo de cultura das ditaduras, 236

## **A ÉTICA DA COMPLEXIDADE, 242**

### **PARA UMA POLÍTICA DA HUMANIDADE, 247**

Uma ameaça de aniquilamento, 249

Solidarizar o planeta, 249

Uma governança para a Terra-Pátria, 251

Um enorme obstáculo: a própria humanidade, 252

## **ECOLOGIA E POLÍTICA, 254**

### **O ELOGIO DA METAMORFOSE, 259**

Razões para esperar, 262

### **RESTABELECER A ESPERANÇA, 265**

Tecno e econocratas, 266

Modernização insuficiente, 268

Do homem prometeico ao homem promissor, 269

Da Internacional à Terra-Pátria, 271

Sobre a política de civilização, 274

Solidariedade ou barbárie, 277

## PREFÁCIO

### RETORNEMOS ÀS ORIGENS

“Se você não espera o inesperado, não o encontrará”

Heráclito

A esquerda. Sempre me inspirou repugnância esse A unificador que oculta as diferenças, as oposições, os conflitos. Isso porque a esquerda é uma noção complexa, no sentido em que esse termo contém em si unidade, concorrências e antagonismos.

A unidade está em suas origens: a aspiração a um mundo melhor, a emancipação dos oprimidos, explorados, humilhados, ofendidos, a universalidade dos direitos do homem e da mulher. Ativadas pelo pensamento humanista, pelas ideias da Revolução Francesa e pela tradição republicana, essas origens irrigaram o pensamento socialista, o pensamento comunista, o pensamento libertário no século XIX.

A palavra libertário centra-se na autonomia dos indivíduos e dos grupos, a palavra socialista no aprimoramento da sociedade, a palavra comunista na necessidade da comunidade fraternal entre os humanos. Mas as correntes libertárias, socialistas, comunistas tornaram-se concorrentes. Além disso, no cerne do socialismo houve concorrência entre o socialismo estatal e o socialismo libertário, entre o revolucionarismo e o reformismo.

Essas correntes entraram não apenas em concorrência, como também em antagonismo e alguns desses antagonismos tornaram-se mortíferos. Assim, é um governo social-demo-

crata que aniquila a revolta espartaquista<sup>1</sup> na Alemanha, é o comunismo bolchevista que, depois de tomar o poder, elimina socialistas e anarquistas, o que o comunismo stalinista continuou a fazer ainda mais radicalmente por toda parte onde se impôs. Foram o Komintern e o Partido Comunista alemão que, em 1931-1933, denunciaram a social-democracia como um inimigo pior do que o nacional-socialismo. Foi a Espanha republicana que no meio de seu combate contra o franquismo, estimulada pelo comunismo, elimina o anarquismo catalão e aragonês, bem como o esquerdista POUM, Partido Operário de Unificação Marxista. As frentes comuns, as frentes populares, as associações da resistência não foram senão momentos efêmeros. E após a constituição da unificação do programa comum, a vitória socialista engendrou a asfixia do Partido Comunista com um beijo de morte, cujo habilíssimo estrategista foi François Mitterrand.

Essa é a razão pela qual sempre combati (em vão) o A esclerosante e mentiroso da esquerda sempre reconhecendo que existe uma unidade de esquerda nas origens e aspirações.

Constatamos agora que as aspirações de esquerda sempre se fundaram na obra de pensadores. As ideias Iluministas de Voltaire e Diderot reunidas às ideias antagônicas de Rousseau irrigaram 1789. Marx foi um pensador extraordinário que inspirou simultaneamente a social-democracia e o comunismo até que, integrando as críticas de Bernstein, Kautsky e outros, a social-democracia se tornou reformista. Proudhon foi o inspirador de um socialismo não-marxista. Bakunin e Kropotkin os inspiradores das correntes libertárias.

Somados aos de Tocqueville, Max Weber, Freud, os pensamentos desses autores nos são necessários, mas insu-

---

<sup>1</sup> A Liga Espartaquista (Spartakusbund) foi um movimento de esquerda marxista e revolucionário fundado em 1915, na Alemanha, por Karl Liebknecht, Rosa Luxemburgo, Clara Zetkin e outros que atuou durante e imediatamente após a Primeira Guerra Mundial. (N.Ts.)

ficientes para pensar nosso mundo. Somos compelidos a empreender um gigantesco esforço de repensamento que possa integrar os inumeráveis conhecimentos dispersos e compartimentalizados a fim de considerarmos nossa situação e nosso futuro em nosso universo, em nosso planeta, na biosfera, em nossa história. Cada um desses pensadores pode e deve continuar a nos inspirar, mas mesmo – e sobretudo – o pensamento do espantoso Marx apresenta carências fundamentais e insuficiências para se compreender e diagnosticar o curso da História nos séculos XX e XXI. Cada um deles não apreendeu senão uma porção, um fragmento da realidade humana. É para reconhecer e remediar essas deficiências e lacunas que proponho o texto *Em busca dos fundamentos pedidos* (p. 21).